



AIZEN – VIDA BOA

Oi!

Nasci à algum tempo atrás, não sei quando ou a quanto tempo, pois a contagem do nosso tempo é diferente da contagem do tempo de vocês humanos e meus pais eram lindos e corriam por todos os cantos daquele imenso terreno, onde era nossa casa.

Mas não me perguntem pois não sei onde era.

Mas quando nasci, esses humanos de nariz grande me pegaram e colocaram-me numa gaiola. Acredito que tenham me achado muito bonito ou então simplesmente para vender-me. Nasci marrom e branco e nunca mais vi meus pais biológicos. Acho que tive dois irmãos naquela gestação e também nunca mais vi meus irmãos.

Depois de um tempo eu estava numa loja, dessas que vendem de tudo, desde bichinhos, galinhas, artigos para pesca e todas essas coisas, dentro de uma gaiola ainda maior e com outros animais. Não sei quanto tempo fiquei por lá, mas naquele tempo fiz vários amigos e conversávamos sobre muitas coisas; comida, gestação, sonho, corrida, predadores e por aí vai.

Muitas pessoas passavam por ali e ficavam nos admirando e tentando brincar conosco. Todo dia um bichinho era retirado da gaiola e não voltava mais. Alguns falavam “que bonitinho”, “olha aquele ali como corre”, “como aquele ali tem a carinha bonita” e tantas outras coisas. Era o dia todo.

Então numa tarde de intenso calor apareceu um casal de jovens namorados na loja e ficaram conversando um bom tempo com um rapaz de lá, que sempre nos dava comida. No outro dia esse casal retornou com dinheiro e entregaram ao homem (outra coisa que não entendo porque eles usam esses papéis coloridos para tudo).

Eles entregaram um monte desses papéis coloridos para o rapaz da loja e ele então me pegou e me colocou noutra gaiola e em entregou para o jovem casal.



Viajei com eles por um bom tempo dentro de um carro (não sei dizer se era na mesma cidade, se era em outra não sei, afinal isso também não importa de nada nessa nossa vida, pois onde estivermos e se tivermos comida e abrigo está tudo bem).

Fui parar numa casa grande onde me trataram bem melhor, claro fiquei numa gaiola grande só para mim porque eles tinham medo de me deixarem solto no quintal com os dois cachorrinhos que já moravam lá. Me deram um

nome – Aizen. Sabe eu gostei desse nome, é legal e bonito.



Todos os dias eu fico um bom tempo correndo pelo jardim, por entre as plantas, as flores e saltando pelas pedrinhas que embelezam o jardim e comendo uma graminha gostosa, além da ração que me dão várias vezes por dia. Acho que tô no paraíso dos porquinhos da índia. Tô até engordando e trocando os pêlos.

Mas meu pai (meu dono) levanta muito tarde, perto do horário do almoço dos humanos, para me dar água e comida e minha mãe (minha dona) eu não vejo todos os dias, acho que ela mora em outra casa porque quando chega em nossa casa vai logo me pegar e fica falando “ai que fofiiiiinho”, “ai que bunitiiiiinho” e fica me apertando bastante. Eu tento conversar com eles também, mas esses humanos são ignorantes e não entendem nada do que tento falar pra eles.

Minha vida tá muito boa e eu tenho até uma casinha, muito confortável pra dormir à noite. Tem até colchão e rede de balanço, tudo dentro da gaiola. Que beleza.

Walter Veroneze

28.03.2021